Unipro EDITORA

Fé e Dinheiro

Conheça a única moeda de troca que podemos usar com Deus



LIVRO 5

BISPO MACEDO

Fé e Dinheiro

Os Créditos

Coordenação Geral: Sidney S. Costa

Coordenação Editorial: Shirley Rodrigues

Projeto Gráfico e Diagramação: Silvania Ferreira

Capa: Cris Buddy

Revisão: Kátia Santos

ePub: Luis Bernardino

Copyright ©2014

www.universalproducoes.com.br

Bispo Macedo

Fé e Dinheiro

Unipro Editora

Introdução

Por que ninguém merece nada de Deus? Porque Deus é santo, puro, perfeito, e todos os seres humanos são, no mínimo, pecadores, impuros, imperfeitos no caráter. Dada essa distância infinita que nos separa do Altíssimo, ninguém está apto, por si mesmo, a ter acesso a Deus.

Mas, como para Deus nada é impossível, Ele traçou um plano pelo qual qualquer pecador, por pior que seja, tenha acesso à Sua presença e se torne merecedor de Sua atenção e bênçãos.

A fé é o meio pelo qual qualquer pessoa pode tornar-se merecedora. Obviamente, não estamos falando da fé teórica, assumida de forma natural pelo mundo, mas da fé prática.

Teoricamente, todo mundo acredita em Deus. Alguns, indo além, crêem em Jesus como Salvador, acreditam na Sua Palavra, nos Seus profetas e na Sua Igreja, mas, na prática, não assumem essa crença com obediência. E, como a fé exige obediência, atitude e ação, fica difícil para esse tipo de crente tomar posse das promessas divinas. Essa é a razão pela qual a maioria desses crentes crê num Deus

grandioso, mas vive uma vida muito mesquinha. O problema deles é resultado de uma fé sem obras.

A fé sem obediência pode até funcionar na hora da morte, como no caso do ladrão na Cruz, mas, na vida diária, o cristão tem que praticá-la para conquistar seus benefícios e, sobretudo, a Salvação de sua alma. Porque, se a pessoa não tem fé para conquistar as coisas mínimas, como irá conquistar a maior de todas as bênçãos, que é a Salvação da própria alma?

Obediência à Palavra de Deus é a prática da fé e vice-versa. A prática da fé transforma o pecador em merecedor diante de Deus. É o caso de Abraão. Ele foi considerado justo, ou seja, merecedor das bênçãos do Senhor, por causa da sua obediência, da prática de sua fé. Como está escrito: “Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu...” (Hebreus 11.8).

A expressão “faça por onde que eu te ajudarei”, que atribuem a Deus, acontece na prática, pois quem quiser fazer por merecer as respostas de Deus tem que manifestar a fé!

O apóstolo Tiago pergunta: “Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?” (Tiago 2.21). Isso quer dizer que Abraão materializou sua fé através de sua obediência. Isso foi suficiente para que ele fosse considerado justo diante de Deus e merecedor. Ele não somente creu, mas tomou atitude em relação à sua crença.

Esse tipo de obra é que aponta a verdadeira fé; por isso,Tiago afirma que sem obras a fé é morta. Poderíamos até acrescentar que a fé sem obras é mortal, porque faz a pessoa pensar que o fato de ter fé já é suficiente.

O fato é que a obediência à Palavra do Senhor torna o pecador em merecedor, justo e santo diante de Deus; por conta disso vem o cumprimento de Suas promessas.

A Bíblia define Deus como galardoador dos que O buscam. Tal busca se dá quando se pratica ou obedece à Sua Palavra. E, sendo Ele galardoador, Seu trabalho é premiar os que são merecedores de recompensas, aqueles que se destacam.

A Bíblia não diz que Deus é doador, porque doar significa presentear a qualquer um, mas galardoar significa premiar os que merecem. E aí está a grande diferença! O dizimista fiel, por exemplo, torna-se merecedor das riquezas divinas, isto é, ele tem direito ao “prêmio” prometido por Deus.

Fé e Oferta

Nenhuma fé, sob nenhum aspecto, abre mão da oferta. Até a fé teórica tem sua oferta exigida pela consciência, que cobra do crente atitudes em relação a ela. Não existe fé sem oferta, da mesma forma que não existe oferta sem fé.

Certamente, os teólogos incrédulos preferem optar por uma fé mais abstrata e descompromissada; uma forma mais cômoda de se "crer" em Deus. Mas quando se trata da fé bíblica, a fé apoiada na Palavra de Deus, não há como dissociá-la da oferta.

QUE TIPO DE OFERTA ACOMPANHA A FÉ PRÁTICA?

Todo e qualquer tipo de oferta acompanha a fé prática, e cada oferta tem a sua própria finalidade.

A consciência limpa pelo perdão divino exige a oferta da confissão de pecados e do arrependimento sincero. A comunhão íntima com o Altíssimo, que é uma manifestação de fé, exige a oferta da dedicação diária às coisas de Deus,

que são a oração, a consagração e a fuga do pecado. Para que essa comunhão ocorra, são imprescindíveis tais práticas. A fé é a única moeda de troca com Deus. A cada ação dela há uma reação de Deus. E para cada manifestação de fé existe um tipo de oferta a ser apresentada. Em termos financeiros, a fé exige a semente da oferta material. Quem tem fé para dar tem fé para receber.

O simples ato de plantar já é uma demonstração de prática da fé. Porque ninguém, em sã consciência, se arriscaria a semear na areia. Antes da plantação, o agricultor prepara a terra para receber a semente. Na Obra de Deus não é diferente: o fiel acredita que essa Obra é uma “terra” frutífera, e investe nela porque confia nas promessas divinas que nos foram profetizadas. Como as promessas de Deus não podem ser revogadas, o investidor fiel tem certeza do retorno próspero.

É quase impossível as promessas financeiras de Deus acontecerem somente mediante orações, jejuns ou vigílias. Se isso fosse possível, todos os fiéis seriam ricos. Deus exige atitude prática da fé para corresponder com Suas promessas. Isso é loucura para os que se perdem, mas para os que crêem as Suas promessas são o poder de Deus.

Uma coisa é a pessoa trocar seu dinheiro por uma casa, carro ou outro objeto qualquer. Nesse caso, o comprador vê o vendedor e negocia. A única moeda de troca que podemos usar com Deus, para a obtenção de Suas bênçãos, é a fé, e não o dinheiro ou coisa parecida. A partir do momento em que a pessoa expressa sua fé nas promessas divinas e deposita sua oferta no altar, está realmente manifestando sua fé, porque, apesar de não estar vendo Deus, tem coragem para depositar ali o fruto do seu trabalho. Isso é fé prática!

A oferta é estimulada pela crença na recompensa multiplicada. O Senhor Jesus nos ensina isso quando diz: “Dai, e dar-se-vos-á” (Lucas 6.38). Como seria o retorno econômico? Dez vezes maior? Vinte? Trinta? Quanto?

O Senhor não estipula números; Ele apenas menciona um resultado crescente: “...dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão” (Lucas 6.38).

Quando Ele profetizou tais palavras, Seus olhos estavam voltados para o mercado. Ele quis nos passar a idéia de troca. Da mesma forma como as pessoas trocavam dinheiro ou o valor de suas mercadorias por grãos, acontece com a prática da fé, pois ela é a moeda de troca no relacionamento com Deus. Vejamos, por exemplo, como o Senhor Jesus relaciona um assunto que é estritamente espiritual com outro que é financeiro.

Primeiramente, Ele diz:

“Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados.” (Lucas 6.37)

Até aqui, o Senhor trata de assunto espiritual. Porém, em seguida, sem interromper o discurso, Ele parece passar do campo espiritual para o material, dizendo: “Dai, e dar-se-vos-á...” (Lucas 6.38).

O que uma coisa tem a ver com a outra? Verifiquemos em que ponto Ele passa do assunto espiritual para o material: tudo na vida acontece em torno de uma troca.

Quem ama sem esperar ser amado? Quem trabalha sem esperar receber o salário? Quem negocia sem esperar lucro?

Quem pratica uma religião sem esperar a Salvação da alma? Quem pratica a fé sem esperar milagres?

Em tudo na vida há a prática da troca. Deus a criou justamente para deixar que cada um tome sua própria decisão de fé. Em toda a Bíblia, Deus sempre sugere uma condição. Vejamos este exemplo: “Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos...” (Deuteronômio 28.2).

Quem tem fé para obedecer terá fé para colher seus frutos. Quem tem fé para trabalhar terá fé para receber o salário etc.

Ao tratar do assunto sobre dar e receber, o Senhor Jesus não está Se referindo apenas às partes espiritual ou financeira, mas a tudo! Eis o motivo pelo qual Ele mesclou um assunto espiritual com outro material, sem interrupção.

Em tudo na vida, quem tem as mãos abertas para dar as terá também para receber, tanto na parte espiritual quanto na material. É a fé em ação relacionada com a oferta.

O Senhor Jesus garante o retorno da oferta da mesma forma que garante o perdão àquele que perdoa. A regra que vale para o perdão vale para a doação. Assim, perdoar não é uma questão de compaixão, mas de fé. Isso também ocorre em relação à oferta: fé para dar, fé para receber.

A fé se mede por meio da qualidade da oferta que se doa. Quem semeia muito é porque crê que muito mais vai receber. O jogador que tem certeza de que acertará os números desejados arrisca tudo o que tem. Assim também se dá em relação à fé na Palavra de Deus, e quem nela crê, verdadeiramente, lança-se de corpo, alma e espírito.

Quando a pessoa tem coragem para dar, torna-se merecedora de recebimento. No mundo espiritual não há objeto de troca senão a fé, conforme já dissemos. E quando a exercitamos, há o elemento da coragem que nos move a dar. Conseqüentemente, o doador se faz merecedor do prêmio que é receber multiplicado.

Quem perdoa é merecedor de perdão. Mas quem não perdoa não terá méritos para ser perdoado. Quem não julga é merecedor de não ser julgado. Mas quem julga merece julgamento.

Quem não condena merece não ser condenado. Mas quem condena será merecedor de condenação.

Quem doa merece receber boa medida, recalcada, sacudida e transbordante. Mas quem não doa não tem merecimento.

Vemos, assim, que os méritos acompanham a fé prática. É como disse Jesus: “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem” (Marcos 16.17). Isto é, os sinais seguem aos que têm coragem para crer e agir.

Pedro teve coragem para crer na Palavra de Jesus e, por isso, mereceu o prêmio de ser o único homem, com exceção d’Ele, a andar sobre as águas. Portanto, podemos dizer que o segredo para se merecer as bênçãos de Deus é praticar a fé. E essa prática exige a oferta. Jesus disse “dai…”, ou seja, tenha coragem para ofertar e o retorno será: “dar-se-vos-á boa medida…”.

O QUE SERIA BOA MEDIDA PARA DEUS?

Se considerássemos Deus como um homem comum, poderíamos imaginar essa boa medida como uma quantidade bem limitada. Mas, tratando-se do Todopoderoso, onisciente e onipresente, como Ele é, fica impossível para nós medir os limites da boa medida; principalmente se levarmos em conta que Deus não faz nada insignificante.

Ao realizar qualquer obra, por menor que seja, é certo que Ele sempre o fará de acordo com o caráter de Sua grandeza. Quem manifesta fé nas Suas promessas tem o direito – passa a merecer – de ver as Suas grandezas!

O QUE SIGNIFICA BOA MEDIDA RECALCADA?

Boa medida recalcada significa medida substancial; calcada (apertada), mas não suficientemente. Imagine um cesto cheio de grãos, no qual precisamos colocar uma quantidade maior que a sua capacidade. Procura-se recalcar os grãos, ou seja, apertá-los bem a fim de abrir espaço para mais. O objetivo do Senhor é expandir a visão de grandeza dos Seus seguidores; libertá-los dos seus limites mesquinhos e miseráveis, e fazê-los “pensar grande” e de forma ilimitada, como Ele faz.

Foi assim que Deus teve que fazer com Abraão quando ele reclamou por um filho. Deus o tirou de dentro de sua tenda e o mandou olhar para os céus e contar as estrelas, caso pudesse. Porque assim seria a sua descendência. Abraão logo entendeu aquela visão e creu.

Há muitos crentes que, apesar de verem as “estrelas” prometidas na Bíblia, continuam contando as estrelas do

céu, como se isso fosse resolver seus problemas.

Se os verdadeiros cristãos quiserem ver as grandezas de Deus, terão que se libertar dos preconceitos doutrinários de suas respectivas denominações e se entregar numa parceria incondicional com o Espírito Santo. Deus é grande, e Seus filhos não podem pensar numa dimensão pequena.

O QUE DIZER SOBRE BOA MEDIDA, RECALCADA E SACUDIDA?

Já vimos que recalcar significa calcar novamente o conteúdo, de um saco de grãos por exemplo. A idéia é fazer pressão interna para abrir espaço e colocar o máximo possível de grãos. Além disso, Jesus acrescenta a palavra sacudida. Ou seja, depois de recalcar os grãos num saco, sacode-o para abrir ainda mais espaço para receber nova quantidade do fruto.

Creio que a idéia do Senhor é alargar a visão dos Seus seguidores quanto à Sua vontade de fazer coisas grandes em suas vidas. Deus é ilimitado na Sua forma de ser e agir. Como Ele pode fazer parceria com Seus filhos se eles se mantiverem limitados no pensamento e no agir?

Não podemos esquecer de que Deus é espírito, e quando se nasce do Espírito recebe-se Sua natureza. Isto é, o nascido do Espírito é espírito. Ser espírito significa ser ilimitado, pois quem, ou o que, é capaz de limitar um ser nascido de Deus?

Ser espírito significa ser espiritual, viver num nível de vida além do material. Os valores do nascido do Espírito são

nobres e eternos porque são os mesmos do Criador. Daí haver parceria com Ele e, conseqüentemente, sucesso.

Mas como quem pensa pequeno ou os filhos do mundo podem ser parceiros de Deus? Que empresário bem-sucedido aceitaria parceria com alguém fracassado?

Jesus garante que Sua vinda à Terra não foi para melhorar a vida das pessoas, mas para transformá-la definitivamente em vida abundante. Quem estiver satisfeito com a vida que tem, permaneça como está. Mas quem anseia por uma vida melhor, e eterna, tem que ser parceiro do Espírito Santo. Porque a vontade d'Ele é dar vida com abundância!

E QUANDO A PALAVRA É SOBRE "BOA MEDIDA, RECALCADA, SACUDIDA E TRANSBORDANTE GENEROSAMENTE VOS DARÃO"?

É extremamente importante notar a seqüência de multiplicação garantida pelo Senhor Jesus. Primeiro, Ele fala em boa medida. Em seguida, em recalcar a boa medida. Depois, em sacudir a boa medida recalcada. E, como se não bastasse, tudo isso generosamente transbordante.

Do ponto de vista da matemática, isso é pura conta de multiplicação. Um excelente "negócio" entre a criatura humana e o Criador. Mas, nessa troca, a moeda é a fé.

Nas palavras de Jesus, verifica-se claramente que qualquer tipo de relacionamento com Deus, seja na parte espiritual ou material – como o não-julgamento do semelhante, e sua condenação, ou na oferta de perdão (parte espiritual), como na parte estritamente material: "dai e dar-se-vos-á"

(econômica) – sempre haverá um negócio ou uma troca que envolve uma única moeda, que é a fé prática.

Daí a razão por que a promessa do Todo-poderoso é “(...) fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós” (Efésios 3.20).

Mas isso nunca vai acontecer por acaso! Nem a simples crença em Deus vai tornar isso possível. Para que Deus cumpra o prometido, a pessoa precisa tomar a atitude de entregar-se total e incondicionalmente a Ele, e isso é muito mais que o acaso ou uma simples crença.

O retorno de Deus depende do que lhe ofertamos. A generosidade divina não é uma questão de compaixão, mas de fé prática. Ou seja, o cumprimento de Suas promessas depende da fé apresentada. É como já dissemos: a fé é a única moeda de troca com Deus.

O transbordamento generoso significa a ultrapassagem de todos os limites de tudo o que já foi generosamente devolvido. Passa-nos uma idéia de fartura e abundância tão significativas que não se podem medir.

Em uma determinada época de incredulidade, o Senhor lançou um desafio aos que proferiam crer n’Ele, e lhes disse: “provai-Me nos dízimos e ofertas, se Eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida”. Verifique em Malaquias 3.10 e veja se não é assim que podemos traduzir a ordem do Senhor dada aos filhos de Jacó.

Novamente vemos o grande desejo de Deus em derramar copiosa chuva de bênçãos econômicas sobre Seu povo. Mas Ele fica limitado pela manifestação da fé do seu povo. Ele não diz: “aguardem-Me abrir as janelas do céu e, então,

derramarei sobre vós bênçãos sem medida”. Não, Ele não diz isso, mas condiciona o derramamento de bênçãos sem medida ao teste que Lhe é feito com a entrega dos dízimos e das ofertas. Isto é, se os que crêem O provarem realizando essa entrega adequadamente, Ele fica na obrigação de devolver sem medida! E por que isso? Porque é Sua promessa.

O fato é que raramente os filhos de Deus pensam nas bênçãos divinas de forma ilimitada. Normalmente, falam nisso e até acreditam nessa possibilidade, por estar escrito na Bíblia. Mas, na prática, para eles, isso é um sonho não realizável. Não porque Deus não possa fazê-lo, mas por causa deles mesmos.

Isso ocorre porque a falta de visão da grandeza de Deus tem amarrado a fé de muita gente boa. Gente que – assim como eu, que, no início da fé, esperava ter uma visão física da vontade de Deus – permanece na expectativa de uma profecia particular, ou mesmo a “revelação” em sonho.

Quanto tempo perdi até descobrir que tudo já estava bem ali, diante dos meus olhos, determinado na Palavra de Deus! Perdi, mas aprendi.

Deus não tem interesse em fazer coisas pequenas. Ele é “impedido” de fazer tal coisa pela própria natureza que tem. Usando uma linguagem mais informal, eu diria que “fica feio” para um Deus tão grande fazer coisas pequenas.

Por outro lado, segundo o Seu projeto pessoal, Deus precisa de parceiros neste mundo para realizar Sua obra grandiosa. Quando Ele acha alguém fiel e disposto a tudo para colocar em prática Sua inspiração, então, é impossível não acontecerem coisas grandes e monumentais para Sua inteira honra e glória.

Foi assim com Noé, Abraão, Isaque, Israel, José, Moisés, Josué, Jefté, Gideão, Sansão, Davi, Elias, Eliseu; enfim, com todos os grandes heróis da fé do passado. Deus os usou nos seus respectivos tempos. Mas quem Ele quer usar nos dias de hoje? Somente aqueles que estão dispostos a depositar tudo o que são, tudo o que pretendem ser e tudo o que possuem ou venham a possuir no Seu altar. Quem tiver essa qualidade de fé para dar receberá da plenitude do que Ele é e tem.

Resumindo: não há limites para quem crê no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel. Além do mais, se os filhos das trevas são capazes de glorificar o diabo, fazendo coisas grandes neste mundo, maior obrigação têm os filhos de Deus.

Para finalizar, Jesus complementa Seu ensino lançando sobre os ombros dos que n'Ele crêem a responsabilidade de serem ou não abençoados de forma ilimitada.

Ninguém depende de ninguém, muito menos de condição social ou intelectual, para ser alguém neste mundo. Está escrito que "Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes" (1 Coríntios 1.27).

Cada um tem a própria fé e a usa de acordo com a coragem e determinação que tem. E isso faz a diferença entre cristãos e cristãos. O Senhor diz: "porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" (Lucas 6.38).

Da forma como se oferece no altar de Deus, também se receberá. Quem oferece parte de si não pode esperar tudo de Deus. Assim como não é justo oferecer tudo de si e receber parte de Deus. O Senhor não pode cometer

injustiça. Cada um é justificado ou merecedor de acordo com a sua própria fé. Então, recebe de acordo com o que dá.

Quem tem coragem para se entregar reúne méritos para receber o prêmio do Galardoador. Foi justamente o que aconteceu com Zaqueu. Jesus não lhe pediu nada. Mas ele, por livre vontade, deu tudo o que possuía. Imediatamente, o Senhor premiou Zaque com a Salvação eterna.

Nenhum cristão frio, morno, caído ou fracassado pode culpar terceiros por estar assim. Cada um é responsável por si mesmo diante de Deus. Cada um recebe de acordo com a própria fé assumida e praticada.

O Senhor também ensina que o Reino de Deus é tomado por esforço, e só os valentes tomam posse dele. Os crentes indolentes, preguiçosos e acomodados ficam de fora. Isso porque ficam na expectativa de sentir a fé.

Mas a fé não faz parte da alma, e sim do espírito! A fé sobrenatural somente se firma na Palavra de Deus com inteligência, não com sentimentos nem com emoções! E quem ficar esperando sentir fé para tomar atitude morrerá esperando.

OFERTA FINANCEIRA

A oferta financeira é apenas uma das que seguem a fé. É a mais comum e a mais conhecida. É também a necessária para o retorno material.

Quem quiser gozar das riquezas materiais não pode esperar que suas orações, jejuns e vigílias o façam prosperar. Pois como alguém que não planta poderá ter o direito de colher?

Seria, no mínimo, injustiça da parte de Deus fazer prosperar quem não tem coragem para plantar.

Quem quiser prosperar precisa pagar o dízimo e oferecer ofertas de fé para merecer colher multiplicado. São as regras impostas pelo próprio Deus. Quem não se submete a essas regras não tem direito à colheita.

Mas e os ricos? Eles pagaram dízimo e ofertaram para serem ricos? Na maioria dos casos, não! Mas os valores das riquezas divinas são infinitamente maiores do que qualquer riqueza humana. As riquezas oferecidas por Deus abrangem muito mais que bens materiais. Nelas estão incluídos: família, saúde, bem-estar social e, sobretudo, a certeza da Salvação da alma.

São o dízimo e as ofertas que obrigam Deus a fazer a diferença na qualidade de vida do fiel.

A riqueza dos ricos sem Deus não os deixa viver em paz. E, quanto mais dinheiro conquistam, menos paz têm. Já o mesmo não acontece com os ricos de Deus. Quanto mais têm, maior será a tranqüilidade, porque seus corações não estão nas riquezas que possuem.

A fidelidade no dízimo e nas ofertas diz respeito à consideração de Deus como Senhor dos Céus e da Terra. O dízimo do fiel é a primícia de todo o fruto do seu trabalho entregue ao Senhor da sua vida.

Na prática, isso significa amor, respeito, consideração e fé no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel.



Impressão e Acabamento
Rio de Janeiro - Brasil
(21) 3296-9302/3296-9308
atendimento@graficauniversal.com
www.graficauniversal.com